



LEITURA TUTORIAL: UM CAMINHO PARA A PROFICIÊNCIA LEITORA

Valquíria da Silva Souza

Ana Raquel Farias Lima Ramos

Mestrandas do ProfLetras ar_educar@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo traz um estudo sobre a leitura/compreensão no 6º. ano do ensino fundamental II, objetivando sugerir uma proposta de trabalho pautada na leitura tutorial. Esse artigo apresenta, além conceitos básicos sobre leitura, uma breve proposta de intervenção com a finalidade de contribuir com uma metodologia de mediação de leitura que possa minimizar eventuais problemas de leitura/compreensão na sala de aula. Para realizar esse estudo, observamos duas aulas de leitura, na 1ª. série do ensino fundamental II, com o objetivo de verificar as estratégias usadas pela professora de língua portuguesa e, a partir dessa observação, propor um trabalho com a leitura tutorial. Acreditamos que métodos de mediação leitora são imprescindíveis para a formação de leitores proficientes e que só, através de um trabalho organizado em torno dessas estratégias de leitura, podemos formar leitores competentes.

Palavras-chave: leitura, compreensão, professor, mediação.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos a importância da estratégia de leitura tutorial na construção do sentido de um texto.

Estudos têm apontado que ensinar a ler textos no ensino fundamental II ainda é um dos grandes desafios encontrados pelo professor de português. Muitos alunos chegam a esse período de estudo sem dominar os processos básicos de leitura.

Diante dessa constatação, Soares (2010, p. 47), precisamos ensinar a ler e a escrever dentro de uma situação que tenha sentido e faça parte do cotidiano do aluno, ou seja, não basta só alfabetizar, temos que letrar.



Ao contrário do exposto por Soares (2010, p. 47), percebemos que as práticas escolares voltadas para o ensino da leitura de textos, na maioria das vezes, ainda estão arraigadas de métodos tradicionais que, por sua vez, acreditam que para ler basta o aprendiz ser alfabetizado e decodificar palavras. Nesse contexto, as “pessoas são alfabetizadas e não letradas” (SOARES, 2010, p. 40).

Assim, pretendemos nesse artigo mostrar a importância das estratégias de leitura para a realização de uma leitura proficiente.

Para os PCNs (2001, p. 41), o processo de ler envolve uma participação ativa do leitor na compreensão e interpretação do texto. Nesse processo, ele lança mão de objetivos, conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor e linguísticos. Essas estratégias, segundo Rangel (2007, p. 43), são mecanismos inconscientes ou conscientes que o leitor proficiente realiza ao entrar em contato com o texto.

De acordo com Solé (1998, p. 72), é preciso ensinar estratégias de leitura, pois almejamos “formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa (...)”

2. LEITURA TUTORIAL

Para Solé (1998, p. 24), (...) o ato de ler necessita de domínio de “habilidades de decodificação” e aprendizagem de diferentes estratégias que facilitem a compreensão. De acordo com essa autora, durante a leitura:

Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre (SOLÉ, 1998, p. 24).

Diante do exposto, fica clara a relevância do professor como articulador no processo de leitura e compreensão textual, porque ele se torna, nesse contexto, o responsável por propor



estratégias para que o aluno/leitor alcance o caminho efetivo para a leitura/compreensão.

Segundo Bortoni-Ricardo (2013, p. 51), compreende-se a leitura tutorial como sendo aquela na qual o professor exerce a função de mediador no decorrer do processo de leitura e compreensão.

Nessa perspectiva, o professor trabalha realizando intervenções didáticas, promovendo a interação com os alunos, levando-os à compreensão do texto.

Essa proposta fundamenta-se na premissa de que a leitura é um trabalho interdisciplinar, já que é, através dela, que se tem contato com os saberes de todas as áreas do conhecimento. “Sendo assim, para obter sucesso na aprendizagem de quaisquer conteúdos, necessário é desenvolver habilidades para ler textos específicos a eles relacionados” (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 51).

Para Martins (2003, p. 34), nessa situação, o professor cria condições para que o aluno desenvolva seu conhecimento a partir dos seus interesses individuais, necessidades, fantasias, conforme dúvidas e exigências que a realidade lhe impõe.

2. OS CINCO NÍVEIS DE COMPREENSÃO LEITORA

Conforme Bortoni-Ricardo (2013, p. 52), a sociedade atual está cada vez mais centrada na escrita. Diante dessa constatação, somente ler e escrever não atende mais as demandas desse contexto social. É necessário, assim, na visão de Magda Soares (2010, p. 42), que se desenvolvam competências para se usar a leitura e a escrita, isto é, é preciso, além de alfabetizar, letrar. O sujeito letrado apropria-se da leitura e da escrita de acordo com demandas da sociedade.

Constata-se, pois, a forte presença da escrita em todas as práticas sociais. Brito (2007), considerando os avanços quanto ao combate ao analfabetismo, indica que o problema objetivo da realidade da cultura brasileira não é o de que determina parcela da população não saber ler nem escrever, mas sim estabelecer o quanto as pessoas usam a escrita e a leitura para participar da sociedade em que vivem (BERTONI-



RICARDO 2013, p. 52, apud BRITO, 2007).

Assim, é necessário, portanto, conceber a existência de diferentes níveis de letramento.

Considerando essa variação existente no que diz respeito a quanto cada um sabe e usa a escrita, observa-se que é tarefa da escola desenvolver atividades que propiciem que os estudantes progridam em relação ao desenvolvimento de habilidades leitoras ao longo da educação básica (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 53).

Diante dessa constatação, é necessário que a escola trabalhe com projetos pedagógicos, os quais concebam a leitura proficiente como aquela que explora habilidades e competências, em determinados níveis de leitura.

Segundo Bortoni-Ricardo (2013, p. 54), esses níveis são:

- nível I: “localizar informações em um texto, reconhecer o tema principal ou a proposta do autor, relacionar a informação de uso cotidiano com outras informações conhecidas;”
- nível II: “inferir informações em um texto, reconhecer a ideia principal de um texto, compreender relações, construir sentido e conexões entre o texto e outros conhecimentos da experiência pessoal;”
- nível III: “localizar e reconhecer relações entre as informações de um texto, integrar e ordenar várias partes de um texto para identificar a ideia principal, compreender o sentido de uma palavra ou frase e construir relações, comparações, explicações ou avaliações sobre um texto;”
- nível IV: “localizar e organizar informações relacionadas em um texto, interpretar os sentidos da linguagem em uma parte do texto, levando em conta o texto como um todo, utilizar o conhecimento para formular hipóteses ou para avaliar um texto;”
- nível V: “organizar informações contidas em um texto, inferindo a informação que lhe é relevante, avaliar criticamente um texto demonstrar uma compreensão global e detalhada de



um texto com conteúdo ou forma não familiar.”

Essa proposta de leitura tutorial foi realizada “considerando que as habilidades de leitura devem ser desenvolvidas com base na existência de diversos níveis de proficiência (...)” (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 54).

3. ESTRATÉGIAS DE LEITURA

De acordo com Solé (1998, p. 73), “(...) o ensino das estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender e aprender.”

O entendimento do aluno mantém relação íntima com a habilidade de perceber textos e para isso, a medição do professor é essencial, pois “quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão” (KLEIMAN, 2007, p.13).

Para tanto, Bortoni-Ricardo (2013, p. 55, apud Solé, 1998), afirma que para alcançar a compreensão do texto, o leitor precisa utilizar estratégias de leitura, as quais são “responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto (...)”

Assim, nesse processo de construção de sentido do texto, há presença de estratégias cognitivas e metacognitivas. Esta permite que o leitor tenha consciência do processo de compreensão para, assim, monitorá-lo. Aquela permite que ele acione seus conhecimentos prévios acerca do texto lido (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 56).

Diante da relevância das estratégias para compreensão leitora, Bortoni-Ricardo (2013, p. 56), elaboraram a proposta de leitura tutorial que “toma como base a necessidade de desenvolver estratégias de compreensão leitora.”



4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa objetiva, através da estratégia de leitura tutorial, contribuir para minimizar os problemas de leitura nas aulas de língua portuguesa na primeira série do ensino fundamental II. Para o desenvolvimento desse trabalho, escolhemos uma turma 6º. ano do Colégio Municipal Padre Galvão, no município de Pocinhos – PB. A turma é composta por 35 alunos, com faixa etária entre 10 e 11 anos. A professora da turma, durante a aula de leitura, utilizou um texto presente no livro didático adotado “Jornadas. Port”, de Delata Delmanto e Laiz B. de Carvalho. O texto trabalhado na aula foi um trecho do livro “Diário de um banana I”, de Jeff Kinney, já que o diário seria um dos gêneros a serem estudados no primeiro bimestre. A professora para ministrar essa aula usou as seguintes estratégias:

- leitura silenciosa do texto;
- conversa informal sobre as ideias centrais do texto;
- atividade escrita de compreensão sobre o texto;
- correção coletiva oral da atividade escrita.

Ao final das etapas seguidas pela professora e pelos alunos para atingir a compreensão do texto, percebemos que a grande maioria da turma ainda apresentava um nível de leitura muito aquém do esperado para essa série. Dos 35, apenas 15 alunos apresentaram respostas satisfatórias às questões propostas no livro-texto. Assim constatamos que as estratégias usadas pela professora não ajudaram a turma, no geral, a atingirem a leitura/compreensão do texto.

5. ANÁLISE E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Segundo o autor Bortoni-Ricardo (2013, p. 56), é relevante que o professor estabeleça objetivos de leitura “e esclareça para que o texto deverá ser lido.” Observamos na metodologia da professora a falta de preparação para o contato com o texto, não foi apresentada nenhuma finalidade para a leitura do mesmo, apenas foi pedido aos alunos pela ministrante da aula que abrissem o livro na página X e fizessem a leitura silenciosa do mesmo.

Outro ponto destacado, nessa aula de leitura/compreensão, foi a ausência de mediação durante leitura. De acordo com a proposta de leitura tutorial, “o professor deve atuar fazendo intervenções didáticas, por meio das quais interage com os alunos, a fim de conduzi-los à compreensão do texto (...)” (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 51). A professora não mediou a leitura do texto, pois a mesma foi silenciosa e, na sequência, ela logo retomou a leitura já realizando perguntas acerca das ideias centrais do texto.

A educadora mesmo de forma inconsciente realizou a última etapa da proposta de leitura tutorial que foi avaliar se houve leitura/compreensão através de uma conversa informal acerca da ideia central do texto.

Diante do que presenciamos durante a aula de leitura do 6º. ano, propomos um trabalho de leitura mais sistematizado, centrado em uma metodologia de mediação, já que presenciamos que a participação da professora não foi muito satisfatória, o que não facilitou, na ocasião, a leitura/compreensão dos estudantes. Nesse contexto, acreditamos que a estratégia de leitura tutorial seja um bom caminho para anemizar os problemas de leitura/compreensão, visto que é uma proposta na qual o professor está presente em todos os momentos envolvidos nesse processo: o antes, o durante e o depois. Como os alunos do 6º. ano, ainda não apresentam maturidade suficiente na condução da sua leitura/compreensão, a leitura tutorial pode ser uma estratégia eficiente na busca de leitores proficientes, porque é um método de leitura compartilhada em que o professor media todo o



processo, levando o aprendiz a alcançar a leitura/compreensão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo, percebemos que os alunos têm chegado ao ensino fundamental II com graves problemas de compreensão textual. Observamos, ainda, como a leitura/compreensão é um dos grandes desafios para o professor de língua portuguesa. Percebemos também que sem a mediação do educador o processo de compreensão torna-se, muitas vezes, ineficiente. Constatamos, assim, a relevância da leitura tutorial como estratégia de mediação na sala de aula. Sendo assim, o professor deve sempre estar atento a essa estratégia para que, através dela, possa melhorar o nível de proficiência leitora dos educandos. Acreditamos que só a partir de um trabalho de leitura mais sistemático, pautado em estratégias bem definidas, iremos formar leitores proficientes.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Veruska Ribeiro, CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília, DF, 2001.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RANGEL, Jurema N. Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2007.



SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.